

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha.
Annuncios permanente 5
Folha avulsa..... 40 rs.

Descanço

Ministros intelligentes e novos, zelosos do seu bom nome, entusiastas pelo seu partido, sofregos de poder, audazes na lucta, violentos no ataque, jornalistas indomitos na opposição, tinham, pela necessidade de combater, organizado vastos projectos estudados á banca das redacções, sem o fundo que dá a pratica, sem a observação necessaria por lhes faltar o tempo preciso.

Chegados ao governo, collocados em dictadura pela força das circumstancias, accumularam decretos sobre decretos, encheram successivamente dias após dias as columnas da folha official com novas disposições dictatoriaes, procurando reformar tudo, introduzindo a seu modo, um regimen d'ordem e moralidade que por ora se não pode avaliar, mas que mais tarde terá de produzir as suas consequencias naturaes, a não ser que uma confusão espantosa, inextricavel, ponha mil embaraços ao funcionar da governação publica.

Reformar, reformar para moralisar—era a divisa que bem alto levantaram ao subir as escadas que conduzia aos conselhos da corôa. E reformaram e trabalharam muitissimo.

Depois era necessario captar o animo do rei, e organisou-se a viagem real tão pouco propicia no momento actual quando reina grande effervescencia diplomatica nas cortes estrangeiras, quando no grande taboleiro da Europa as potencias jogam arriscadamente a paz.

Não nos importa agora saber o que pode significar para as nações nossas alliadas e nossas inimigas a viagem do sr. D. Luiz ás diversas cortes e principalmente á Alemanha; não nos importa, e naturalmente os ministros não lhe deram tambem a importancia que

n'um dado momento ella poder, se rebentar a guerra tão temida, mas quasi inevitavel. Não nos importa. E' certo que ella para nós, para a politica nacional representou um affrouxamento na faina dictatorial, uma interrupção nas reformas que o ministerio se propunha realizar.

Com a viagem do sr. D. Luiz suspendeu-se a dictadura, para reabrir quando voltar, se antes d'isso não forem abertas as camaras, onde a opposição garrula palradora experimentará atacar fortemente o governo.

Depois d'ella, a rainha retirou-se da corte em companhia de seu filho mais novo, os ministros visitaram as diversas terras do reino, colhendo manifestações, apresentando-se ao povo para armar á sympathia; e o proprio regente fuge da corte, indo para Cascais.

Decedidamente chegamos ao periodo de descanso. ao levantamento das hostilidades, e a nau governamental corre suavemente sem ondas alterosas que lhe estorvem a carreira.

Esses pequenos cumulos de resistencia, que aqui e alem se organisam, aspirando á celebridade: as revoltas desacompanhadas contra as medidas dictatoriaes: os discursos confeccionados para levantar os animos: tudo, tudo se perde na grande indiferença que toca de um lado ao outro do paiz todos os homens dedicados á politica, todos os corações que ainda se inflamam um pouco com as pugnas eleitoraes.

Chegou o periodo de descansar, e é necessario que todos descançem para se prepararem para a lucta que não vem muito longe e em que o governo será fatalmente o vencedor; porque no systema constitucional, de *liberdade e independencia* eleitoraes os governos ganham sempre, ainda que as eleições sejam feitas dous mezes depois da sua ascenção ao poder.

ros, postos severamente em linha, communicando entre si por o classico rastilho de polvora, aguardavam impacientes o tição que flamejava ardendo alli ao pé.

As raparigas sentadas no muro, de saias musicantes, largos lenços multicores na cabeça, punham uma nota alegre em toda aquella scena.

Além a um canto, acompanhada de sua mãe, uma velhota, estava a Rosita.

Ninguem se impacientava mais do que ella da demora do joven doutor. Havia já tanto tempo que o não via, que não tinha noticias d'elle!... Aquellas *honorarias* com que o recebiam echoavam-lhe n'alma, enchiam-na de praser, reflectiam-se, n'ella.

O sr. abbade ia d'uns grupos aos outros, contando uma facecia, arremessando um dito espirituoso, jogando uma chalaça, que fazia

O imposto do pescado

Quando se tracta dos interesses da nossa terra, do nosso povo laborioso, não nos podem prender pequenas considerações de pessoas e muito menos de politica partidaria que não conhecemos.

Livres, inteiramente livres na nossa esphera d'acção, dirigimos a nossa critica aos actos que importam á comunidade onde vivemos e á qual nos ligam os laços de civismo e amizade. Defendendo os interesses da nossa terra, defendemos os interesses individuaes.

E' por isso que insistimos na questão do imposto do pescada, uma questão vital para Ovar. Uma grande parte dos habitantes da nossa villa vivem da industria da pesca; quer representados pelos mercanteis, que pela sua muita actividade e intelligencia foram criando centros commerciaes bastante importantes em outras terras e especialmente no Douro, centros dependentes de nós e onde se consomem os productos de pesca—quer pela numerosa classe piscatoria.

De resto todo o commercio se resente sempre do pouco ou muito lucro que as companhias tiram. Se o mercantel tem bastante sardinha para vender e exportar e ganha: e o pescador não é infeliz no seu trabalho—o commercio gira, ha muito maior capital para realizar as transacções e a villa toda parece animar-se com o sopro benefico que do mar vem. Se ao contrario a pesca é pouca e portanto ao mercantel falta o elemento essencial para as suas transacções, o commercio paralysa-se, tudo parece cair n'uma apathia intoleravel.

Por isso todas as questões tributarias que possam influir no ramo mais importante do nosso commercio—a pesca, são d'um interesse palpitante para todos nós, que nos devotamos ao progresso da nossa terra.

arrancar sonoras gargalhadas. Ao regedor e ao presidente da junta convidara-os para n'esse dia cearem com elle. Elle lá tinha as suas razões—aquelles bons galopins eleitoraes ainda lhe haviam de servir para alguma cousa, olé! se haviam...

Depois de muito esperar chegou finalmente o creado do sr. abbade que tinha ido á estação, dizendo que o sr. doutor *vinha ahí*.

D'alí a momentos na curva rapida da estrada apparecia o cavalheiro. A magra burrita chouteava pesadamente como outr'ora.

Toda a paisagem se movimentou repentinamente. As armas á voz de fogo! fizeram um estampido medonho: os morteiros atordoaram os ares vomitando a metralha que o sachristão tão pacientemente tinha apertado: as raparigas levantando-se saudaram com

Do mappa, que em outro lugar publicamos, se póde calcular quanto o Estado precisa tirar para o pescador viver. Calculado em relação ás costas de Espinho, Paramos, Esmóriz, Furadouro e Torreira para o pescador lucrar 1:384 rs. é necessario que o Estado tire 1:143\$000 rs. E' uma desproporção espantosa, é um lucro exageradissimo que se exige da classe mais desprotegida; é um vexame insupportavel que não tem outro equal no nosso systema tributario!

Emquanto os pescadores das nossas costas agonizam, se empenham, são obrigados a roer a brôa negra da desgraça: enquanto os filhos rotos pedem pelas portas, porque 1:384 rs. por mez não dão para mais: o Estado n'um sorver insaciavel ganha 1:143\$900 reis!

Revolta-nos a desproporção, revolta-nos o pouco caso que os governantes fazem d'isto, quando é certo que elles teem pleno conhecimento d'estes factos.

De mais a mais ha outros factos que veem pôr em relevo esta flas grantissima injustiça. Ainda ha pouco em 1881, por occasião das successivas fornadas de pares do reino que o ministerio progressista fez para contrabalançar a influencia regeneradora na camara alta; um titular d'um concelho nosso visinho o sr. Visconde da Gandarilha, sendo-lhe promettido o pariato teve de fazer entrar nas matrizes prediaes algumas das suas multissimas propriedades, para o seu rendimento ser elevado a ponto de entrar na cathogoria. Grandes proprietarios e grandes capitalistas como este, só pagam alguma contribuição quando querem e não quando o fisco o exige.

Para estes nada valem as reformas das matrizes, as reformas nas outras contribuições, porque elles terão sempre meios de fazer fechar os olhos aos empregados encarregados d'estes serviços. Mas os pescadores, porque são pobres, porque são pacificos, porque não elegem por si sós deputados, por-

lenços brancos acenando para a estrada fronteira: e logo uma comissão composta do regedor, presidente da junta e alguns cabos de policia se lhe dirigiram ao encontro.

Chegando proximo apeou-se. Recebeu a comissão e não fallou naturalmente porque a voz se lhe embogou na garganta, presa por commoção que acabava de soffrer.

Então o regedor pondo-se em bicos de pés levantou um *viva!* ao sr. doutor, ao grande homem da aldeia.

Todos se acercavam d'elle. Como vinha mudado! como já tinha um bigode tamanho, louro, muito bonito!—diziam. Deve ser mu itofino!—disse uma velha. De lado rosnou um aldeão—nada, parece mas é que tem cara de muito bruto.

O abbade não se mechera; esperava que o sobrinho se lhe

que não fazem grandes emprestimos ao Estado para salvar os governos, porque não podem occultar os poucos bens que o mar lhes fornece, são obrigados a pagar mais do que devem, a pagar d'aquillo que é o strictamente necessario para viver.

E nós seus conterraneos, ligados a elles pelas relações intimas que prendem os habitantes d'uma terra vemol-os agonisar, ao mesmo tempo que agonisa o commercio da nossa terra.

Por isso reclamamos uma reforma justa e benefica para o desgraçado, para o paria que arrisca a vida ao mesmo tempo que morre de fome.

POLITICA CONCELHIA

Nem todos comprehendem bem a nossa posição excepcional, em face das politicas dominantes no concelho. Não se comprehendem bem a impassibilidade quando os cabeças do movimento, picados pelo odio, acidulados pelo desejo de vinganças pessoais ateiam debalde a guerra desleal, capciosa, rude, fomentando-a com dictos picantes, com injurias rasteiras, com lisonjas inverosimeis, com promessas illusorias.

Não fazemos excepções. Dirigimo-nos apenas aos que julgam o nosso procedimento incomprehensivel. Não queremos mysterios, para não haver lugar a duvidas; assim como não queremos melindrar ninguem ao tractar de questões tão delicadas como são as concelhias.

Julgamos sempre e julgamos ainda que, quando um partido se quer elevar conquistando a sympathia publica, ou quando se quer fortalecer dos desastres soffridos em luctas passadas tem apenas um meio a seguir, apresentar, discutir perante o povo as suas opiniões, os seus programmas, os seus projectos.

dirigisse. Do alto contemplava tudo aquillo e ao ver que o sobrinho ficava mômo perante uma manifestação tão imponente, que não tinha duas palavras armazenadas para dizer *ao povinho* que o saudava; sentia invadir-lhe a alma uma nuven de tristeza.

Julgava que de Coimbra se trazia mais alguma cousa do que umas *cartas* guardadas no fundo do bahú!

O sobrinho dirigira-se a elle e fez-lhe um cumprimento banal, como nas outras ferias e nada mais. O bom do abbade correspondeu-lhe e chamando-o ao lado perguntou-lhe se não dizia nada áquella gente—ao menos diz para ahí duas palavras quaesquer, homem!

Elle encolheu os hombros com desdem: ora, para que?

João Chic.

FOLHETIM

O SNR. EMPREGADO...

CONTO DE J. V.

Acabara a formatura.

Era domingo. A aldeia em festa, n'uma animação desusada, esperava o novo doutor, o sobrinho do sr. Abbade, que chegava n'esse dia.

Os rapazes do sitio de calças brancas muito brunidas e fartas jaquetas domingueiras forradas a baeta vermelha, esperavam d'arma ao hombro o momento opportuno. Commandava-os o sr. regedor e não faltara tambem o presidente da junta com os seus tres filhos, uns rapazes altos, robustos.

No adro longa fila de mortei-

Discutir é ilustrar, e ensinar o povo, interessal-o na administração dos negocios que mais de perto lhe dizem respeito e d'onde resulta o seu bem estar; discutir é mostrar que os homens do partido são aptos para estar á testa d'um municipio, que teem intelligencia sufficiente para prever os perigos da situação e remediar os males que de futuro possam pôr em risco a felicidade dos administrados.

Quando em vez da discussão leal, legitima, scientifica, apparece o insulto: quando em vez de programmas apparecem pasquins sujos, os politicos dão a medida das suas intelligencias, mostram que não são capazes de mais.

Só insulta, só injuria quem não sabe discutir, quem não tem conhecimentos bastantes para defender a sua opinião, para arvorar a bandeira do seu partido.

Para dirigir um partido que só sabe usar de meios baixos e indecorosos qualquer individuo serve, contanto que a sua condicção seja sufficientemente baixa para aguentar com todas as consequencias legitimadas do modo de proceder dos seus correligionarios.

E' necessario pois que a politica do concelho se eleve á altura das outras terras do nosso paiz. E' necessario que os nossos visinhos olhem para nós, não como um concelho de *cafres*, de selvagens, promptos a devorarem-se por causa das dissensões intimas, mas como homens que encaram as questões politicas tal como devem ser encaradas.

As questões possaoes, sempre odientas, sempre pequenas, quando se trazem para o campo da politica, devem ser postas de parte. Na lucta politica deve combater-se pelo interesse geral d'uma comunidade, deve combater-se para conseguir escolher os individuos mais aptos para zelar os interesses dos que os elegeram, e não sómente para exercer vinganças mesquinhas, não para fomentar odios e malquerenças que de nada aproveitam.

O campo eleitoral perfeitamente livre completamente aberto a todos os que desejem exercer os seus direitos dará o resultado preciso, dará a victoria a quem ella de direito pertencer.

O dia da lucta vem perto; já não haverá lugar para impaciencias. O campo onde os combatentes, devem ferir-se, repetimol-o, está aberto, prompto a ser estudado e reconhecido. Ah! portanto é onde se deve empenhar a lucta; para ahí é que devem convergir as atenções; ahí é que se ha de preparar a victoria d'um partido e a derrota do outro.

Querem vencer, insultando—é indigno e nenhuns resultados pode dar. Fazer depender a victoria d'uns planos quaesquer, que mentes ineptas conceberam e que hão de cair pela base quando o povo os conhecer—é o cumulo da insensatez.

Pela reforma administractiva as condicções em que se realisarão estas eleições, fazem mudar muito o futuro aspecto da politica concelhia. A representação das minorias por um partido em frente de outro na administração camarária, e portanto o partido que vencer, não vencerá tão completamente como d'antes. Nem tão pouco os partidarios poderão esperar dos cofres camarários ou dos bens municipaes a recompensa dos seus serviços electoraes.

Para o futuro a politica concelhia modificar-se-ha, e as pugnas

electoraes jámais terão o caracter violento que as anteriores tiveram.

LETRAS E LERIAS

RISCOS

A lua banhava de luz baça as ruas desertas, projectando no chão grandes sombras opacas. Corria uma brisa cortante fazendo penetrar as folhas dos alamos, dando pequenas oscillações aos esguios ramos dos elegantes encalyptos.

As delgadas aguas rolando mansamente por sobre o leito pedregoso do rio punham umas scintillações prateadas no saltitar da corrente.

Perto, no estalar das gargalhadas, no rasguear das violas, no fallar alto, animado das moças adinhava-se a esfolhada, a tão decantada esfolhada, de *serandeiros* embuçados em compridos gabões dando a cheirar o ramillete.

De vez em quando uma guitarra ponteada magistralmente sobressahia e o ruído parava e as risadas abafavam-se como por encanto. A voz dolente d'algum namorado piegas acompanhava o som fino, vibrante das cordas d'arame e a voz premida, arrastada, perdia-se, confundia-se com o escamisar das espigas.

A trova cumprida, massadoramente estopante, fazia cessar a alegria espontanea, natural, que alli transbordava rebentando em risadas curtas.

Depois os descantes levantavam-se, as canções entoadas por gargantas feminis cortavam o ar, repercutiam-se além, casando-se com o sussurar da corrente; e a esfolhada parecia cada vez animar-se mais.

Entretanto a lua banhava de luz baça as ruas desertas, projectando no chão grandes sombras opacas.....

Não se cansava. Pedia bombas e mais bombas para acalmar aquelle fogo intenso, o desejo de vingança que lhe brotava n'alma n'um *crescendo* desesperador. E os sacos de bombas, carregados por moços de fretes vinham uns atraz d'outro sempre, sempre com uma persistencia impossivel.

Bombas! Bombas! venham mais bombas! e aquelle grito lancinante parecia redobrar de furia, de intensidade.

Bombas! a morte! e a villa silenciosa dormia descuradamente, sem pensar no dia d'amanhã, nem no grito ululante que se repercutia no espaço infinito velado pelas sombras da noite.

O casarão enchia-se, e a dynamite accumulada tinha o aspecto sinistro de incendio lambendo paredes forradas a papel. Os moços de frete de quando em quando estriçavam os membros entorpecidos e passavam a mão pela testa afugentando o somno.

A noite agora apresentava-se sombria e a chuva em pequenas gotas dispersas cahia levantando o pó da estrada.

Lá dentro ouvia-se o grito sinistro: bombas! mais bombas! a morte!... E os carregadores sentiam percorrer-lhe o corpo um

tremor nervoso e os cabellos estacavam-se na cabeça... Benziam-se a medo para afugentar cousas ruins e a voz lá dentro gritava abafadamente: bombas! a morte!...

Um ainda se arrisca a dizer: Mas...

Elle regongou lá de dentro: Vós sois uns burros!—Vós... e calou-se.

D'ahi a pouco esgueirava-se um vulto junto ás paredes, levando um enorme embrulho debaixo do braço. A espaços descobriam-se pequenas manchas brancas, certamente cabeças de bombas.

Fugiu. E passado tempo rebentou soturnamente um grande estrondo que parecia o estalar do enorme trovão batido por mãos omnipotentes. Não se lhe seguira o esfuziar do relampago.

Entretanto lá dentro a voz, mais abafada gritava: bombas! mais bombas! a morte!...

Ismael.

Novidades

Trabalho no mar—Segunda-feira 16, as duas companhias que trabalharam na nossa costa, a de S. Pedro e Senhor dos Afflictos, tiveram grande transtorno nas redes, perdendo os homens todo o seu trabalho. O vento fortissimo não consentiu que deitassem outra vez os barcos ao mar.

Conde de Castello de Paiva—Diz-se que s. ex.^a irá brevemente tomar conta do seu districto, que até agora tem estado entregue ao ex.^{mo} sr. Manoel Firmino d'Almeida Maia, proprietario do antigo e bem conceituado jornal o «Campeão das Provincias».

Nomeação acertada—Foi nomeado amanuense do ministerio das obras d'agricultura o nosso sincero e cordeal amigo, Caetano Ferreira, um trabalhador intelligente e infatigavel que tantos sacrificios tem feito pelo partido progressista.

Todos se lembram ainda do Caetano Ferreira, quando secretario d'administração do concelho, na anterior situação progressista. Caetano Ferreira então prestou a Ovar grandes serviços, organisando o plano para se prender a celebre quadrilha de ladrões eide pois executando-o, com auxilio d'alguns dos seus amigos. A coragem que então desenvolveu, juntamente com alguns poucos individuos foi enorme.

Lembra-nos ainda de quando elle acompanhado do sr. Manoel Luzes e Francisco Corrêa Vidinha prendeu de noute Arada, o chefe da *troupe*, em risco de lá perderem todos a vida.

Por isso nós saudamos o nosso amigo, desejando que o mal retribuido logar para que foi nomeado satisfaza ás suas aspirações.

Agricultura—O aspecto dos campos é animador. Os milhos, principalmente os das terras baixas estão bastante adiantados, fazendo prever uma colheita abundantissima, apesar das rijas nortadas que os deterioram um pouco.

Contudo os lavradores mostram-se satisfeitos e bom é que assim seja.

Manoel Firmino—Por falta de espaço no n.º anterior do nosso jornal, foi retirada a noticia em que davamos parte do governador civil substituto, ex.^{mo} sr. Manoel Firmino ter vindo a Ovar acompanhar o sr. Visconde de S. Januario.

O sr. Manoel Firmino recebeu, na estação, os cumprimentos de todos os seus amigos, alguns dos quaes muito embora não militem na politica, dedicam-lhe profunda sympathia.

Com esta rectificação não temos por intuito lisongear s. ex.^a, porque somos bastante independentes para lisongear quem quer que seja, muito embora em posição elevada, da-mos apenas noticia d'um facto que deve ser agradavel para os nossos conterraneos que teem em s. ex.^a um cavalheiro sempre prompto a auxiliá-los em tudo.

Desabamento—Segunda-feira, 10, quando estavam abrindo os alicerces para um prediço que o nosso amigo e intelligente negociante Francisco Soares anda reedificando na rua dos Ferradores d'Arruela, desabou uma parte da parede das casas de Anna Roza da Pomba. Felizmente não ha a lamentar desgraças pessoaes.

Estado sanitario—Continúa bom o estado sanitario da nossa villa. Esta epocha é quando com mais intensidade se desenvolvem os typhos, as pneumonias e outras doenças, mas este anno felizmente temos sido isentos d'ellas.

Tem-se tambem applicado o mais a epidemia da variola, que grassava n'uma das freguezias d'este concelho, Vallega, tendendo a desaparecer.

Senhora de La Salle—Celebra-se hoje e amanhã em Oliveira d'Azemeis a importante festividade da Senhora de La Salle, já por nós annunciada em um dos numeros anteriores. Crê-se que este anno excederá em pompa as dos annos anteriores. A nossa philharmonica foi convidada para tocar dentro da Igreja no domingo e, na capellita do monte, segunda-feira.

E' uma distincção merecida e que muito nos honra.

Desordem—Domingo, ri-ja pancadaria entre tres individuos. Com o copo na mão principiaram a dirigir *piadas* uns aos outros. Palavra puchia palavra e zás. D'ahi por momentos um estava filado pela garganta, e outro malhava despropositadamente no que tinha o preso.

Este morria asphixiado, se não pilha a geito uma arma que estava perto. Agarrou n'ella e pregou uma valente coronhada no que o tinha filado.

D'ahi a momentos tudo estava findo e se não continuaram a beber é porque o dono da loja não estava para os aturar.

Armaram a desordem e desarmaram-na a seu modo, sem se importarem com a justiça que está muito cara. Bem hajam.

Correio de Lisboa—Recebemos o numero programma do «Correio de Lisboa».

Filiado no partido democratico avançado, propõe-se criticar os factos, apreciar os actos dos partidos sem que n'essa critica influa as imposições de qualquer grupo.

Appreciações reguladas por um unico fim—o bem da nação: lealdade bastante para confessar-se vencido quando as circunstancias impozer essa confissão—tal é o caminho que se propõe seguir este nosso collega.

Futuro prospero.

Naufragio—No dia 17, ao aproar á barra d'Aveiro, sossobrou o hiate Assumpção, governado pelo mestre Manoel Ramalhadeiro, natural d'Ihavo.

A tripulação compunha-se de 7 homens dos quaes se salvou apenas um, por se ter agarrado a um pedaço de escolilha que andava boiando.

Bastou apenas uma vaga alta para despedaçar o hiate e arremassar para o grande sepulcro, o mar, esses poucos homens arrojados e atrevidos!

Um beijo antes de partir—O nosso collega A *Bandeira Portuguesa* no seu n.º 308 publicou uma graciosa valsa para piano intitulada *Um beijo antes de partir*. No mesmo n.º vem uma anedota curiosa explicando a origem d'esta valsa. Na secção litteraria vem o VIII capitulo dos «Escandalos da policia», *O vice rei de Braga*. E promete continuar no mesmo tom. Delicioso. Este jornal forma um album importantissimo no fim do anno.

Assignatura, trimestre 700 rs. Assigna-se na rua dos Fanqueiros, 207. 1.º—Lisboa.

Egreja matriz—E' uma vergonha para todos nós, estar a nossa igreja matriz ao mais completo abandono. As paredes enegrecidas pelo tempo parece que nunca viram cal. Os telhados partidos deixam entrar a agua que vae deteriorar a armação e d'aqui a pouco tempo a igreja carecerá d'uma reforma completa para a qual será necessario muito dinheiro, enquanto que agora acudindo-lhe pouco custaria.

Contudo nem esse pouco, agora necessario, a junta da parochia possui, e por isso torna-se urgente pedir um subsidio ao governo.

Francisco Carrelhas—Esteve entre nós no domingo passado o nosso distincto amigo Francisco Carrelhas, intelligente radactor do jornal portuense «Actualidade». Veio expressamente para visitar o sr. Francisco Antonio Pinto.

Perigo permanente—Na volta que fazem as duas estradas, uma que vem da Estação e outra que vem d'Arruela, por ser demasiada estreita, succede os carros irem de encontro aos muros que servem d'amparo como ha dias ia succedendô.

De nada serve a nesga de terreno que vae das escadas até ao lampeão, e expropriado talvez se conseguisse dar mais geito para os carros voltarem. Agora que a concorrência é maior por estar terminada a estrada que nos liga a Oliveira d'Azemeis, é necessario providenciar para não succeder algum desastre.

Lembramos isto a quem compete dar providencias sobre o caso.

Delegado da comarca—Diz-se que o sr. dr. Ignacio Monteiro, actual delegado d'esta comarca, pedira a sua transferencia, primeiro para a comarca d'Aveiro e depois para uma do Minho, mas que ainda lhe não fôra concedida. Não sabemos até que ponto estes *ditos* são verdadeiros. Mas como nós estamos na epocha dos *ditos* é melhor por-mos de parte esta noticia até que seja confirmada ulteriormente. Portanto deve-se suppor não escripta.

Movimento das areias—No Furadouro as areias teem coterrado alguns dos palheiros, denominados dos pobres, que ficam no extremo norte da praia e que foram feitos com o producto da subscrição aberta em Portugal e no Brasil.

Feira de S. Sebastião
—Estão paralyzados os trabalhos que a camara andava fazendo na feira de S. Sebastião. Naturalmente recomenciarão só depois de se effectuarem as futuras eleições.

Posto Medico indispensavel.—As tres freguezias do norte do concelho — Esmoriz, Cortegaça e Maceda das mais populares e das que mais rendimentos dão ao concelho não teem um partido medico pago pela camara e com assistencia obrigada na freguezia mais central, que necessariamente devia ser Cortegaça.

Occupar-nos-hemos d'este assumpto em outra occasião

Fabrica de preparação de sardinha—Dentro em pouco teremos na nossa costa, á semelhança da de Espinho uma fabrica de preparações de sardinha, propriedade de uma casa franceza. Ha dias vieram tres empregados d'essa casa para estudar o terreno, e preço porque ordinariamente se costuma vender a sardinha, o preço da conducção para o caminho de ferro e outras circumstancias.

Estes cavalheiros vieram com recommendação especial d'Aveiro aos empregados do posto fiscal do Furadouro, para lhes serem fornecidos todos os esclarecimentos de que precisassem.

Segundo cremos, a fabrica ficará situada ao sul da estrada e um pouco distanciada dos últimos palheiros.

Se não surgirem obstaculos que impeçam a realisacão d'este projecto, ficará a nossa praia dotada com um melhoramento importante.

EBTATISTICA

Producto do pescado

—Nas costas de Espinho, Paramos Esmoriz, Furadouro e Torreira, onde ha 26 companhias nas quaes trabalham uns 4:500 homens o producto da venda do pescado, por conta das mesmas companhias, em todo o mez de julho do corrente anno foi de 24:592\$000 rs.

Abatendo um terço que seguramente se dispende em licenças, compra e concertos de apparelhos; 1:143\$900 reis de direitos para o Estado; e 720\$000 reis em aluguer de bois para arrastar as redes, ficou um liquido de 6:230\$767 reis cuja quantia devida pelos mesmos pescadores, dá um termo medio de 1\$384 reis a cada um, para: ordenados, coios e divizão *pro rata*.

Consumo de tabacos em 1885

Nos concelhos de Ovar e Estarreja, o consumo de tabacos e numero de licenças para depozitos e vendas dos mesmos foi o seguinte:

Concelho de Ovar:

Licenças 120,	
Tabacos consumidos:	
Pó..... killos	252,600
Rapê..... »	3:343,015
Folha picada... »	3:898,179
Charutos..... »	794,351
Total dos killos.	8:289,145

Concelho de Estarreja:

Licenças 139,	
Consumo:	
Pó..... killos	29,020
Rapê..... »	4:206,200
Folha picada... »	3:060,728
Charutos..... »	493,514
Total dos killos.	4:489,462

Total do consumo nos dois Concelhos: 12778,607 killos.

Calculando o termo medio dos direitos e taxas em 2\$000 reis cada um killo, deve ter rendido para o thezouro publico a quantia de 25:557\$214 reis e as licenças 650\$000 aproximadamente.

LISBOA

Lisboa, 18 de Agosto de 1886.

Por além da serenidade com que o redactor d'este jornal, e seu proprietario escreve n'elle a proposito de cada assumpto, vejo eu o desejo que o asoberba de castigar uns pequenos intriguistas politicos sem altura, e homens sem lucida comprehensão da dignidade.

Não se deixe vencer por esse desejo, lhe diziamos nós, se a nossa missão de correspondente nos auctorisasse a dar conselhos ou fazer exhortações. Aos adversarios dignos, e mal do colliga se os não tem, aperta-se a mão nas relações pessoais com inteira lealdade, e combatem-se no campo politico com intranzigente coragem. Aos adversarios indignos, a'quelles que apenas fazem consistir o seu merecimento em brigar, dizer mal, procurar desavenças, investigar, escandalos particulares—a'quelles que cheios de pustulas, de chagas, de manchas, não sabem senão esconder-se por detraz dos homens serios para picar os que odeiam de morte a salvo de arrepios do proprio pello—a'quelles que, incapazes de confessar merecimento nos outros se julgam mercadores de tudo só pela simples razão de que tudo ambicionam e tudo invejam, a esses taes que ha por ali e ha por aqui, uns vindos d'ahi e d'outras partes, outros propriamente criados n'esta cidade de marmore e de granito,—deixal-os passar. Não os chamemos, mas tambem não nos incommodemos a enchotal-os. Fallem? Pois que se callem. Barafustam? Isso que importa? Insultam? E que fazer-lhe?

Reprimil-os seria consideral-os, dar-lhe explicações seria rebaixar-nos. O pó que vae por essas ruas cae-nos em cima do casaco: nem o vemos sequer.

Ao chegar a casa, um familiar se encarrega de o sacudir para fóra do nosso facto, atirando-o para o seu logar, o monturo. Deixar o pó, trituração de todas as fizes, esvoaçar por esse calido ambiente, embóra nos pouse no casaco. Perdoem-me a divagação.

Ao que vejo terminou a dictadura, pelo que diz respeito a reformas. Agóra vão em larga correria pelas columnas do «Diario do Governo» as portarias explicativas das leis promulgadas. O snr. ministro da justiça fez uma pequena reforma. A pequena reforma, já acrescentou um regulamento, promettendo mais regulamentos. Depois disso vae, em portarias successivas, explicando todos os artigos da lei e do regulamento e, quando chegar ao fim, deixando tudo mais embrulhado é necessario codificar a pequena reforma e as reformas á reforma, o que tudo dará um livro magnifico de esclarecimentos.

Seja-me permittido dizer, que

ainda não vi no «Diario do Governo» mais inutil e contraditoria lei.

S. Magestade El-Rei, a esta hora em Copenhague, passa sem novidade. S. Magestade a Rainha e o infante D. Affonso, a terminarem os seus banhos nas Caldas, aprestam-se para regressarem á capital, em companhia do illustre presidente do conselho de ministros e da familia d'este, que foram ali visitar a rainha e o principe.

As «Republicas» jornal fundado pelo snr. Thomaz Ribeiro e redigido pelo snr. Luciao Cordeiro; O «Economista» jornal do snr. Carrilho e ainda outros jornaes regeneradores, mostram-se desgostosos com o snr. Pinheiro Chagas pela politica insultuosa e de rancor que este estadista tem sustentado no seu jornal—o «Correio da Manhã.» Ainda jornal algum dos progressistas disse e ensinou do ex-ministro da marinha o que os regeneradores tem dito. Entra tambem n'aquelles ralhos das *comadres* um pedacinho de ciume. Parece que o snr. Fontes se entende com o snr. Pinheiro Chagas mais do que com os outros, e, por ventura, mais do que o que deveria entender-se para não desconsiderar os seus *antigos e fleis amigos*. D'aqui a zanga e o receio da fuga do penacho, que todos veem fluctuar em demasia no capacete de ferro que pesa sobre a cabeça *semil* do rei Antonio Maria.

Deve aparecer em breve a convocação das cortes para o juramento do princepe real regente, salvo se S. Magestade El-Rei se lembrar de regressar ao reino antes de findos os quarenta dias, embora tenha de partir dias depois. Não era má solução dada ao embaraço do governo. A reunião das cortes, além de custar cara, não serve para nada—é uma ficção ridicula. Pois que effeitos terá mais o juramento prestado perante as cortes ou simplesmente publicado? Cousas pequenas do nosso systema um pouco esdruxulo, tantas vezes alterado em cousas serias e tão preconizado em bagatelas.

Parte dos ministros tem estado fora e alguns ainda saem. Quem apenas saiu agora por poucos dias e se não falla em que volte a sair, é o snr. presidente do conselho. Esse é incansavel no trabalho, apesar de doente. Levanta-se cedo, recebe durante o dia e com a maior agradabilidade quantos o procuram, ainda os mais humildes e pequenos, e trabalha até altas horas da noute. Sentirei que tanto esforço prejudique mais a saúde do illustre, estudioso e habil estadista.

Por hoje, mais nada.

Carta do Furadouro

Na falta de estocada para ampar continuaremos no caminho que iamos seguindo. Somos partidarios da doação

gratuita dos terrenos, não vendidos, aos individuos que queiram edificar casas.

Passado o entusiasmo da *exploração* é necessario agora animar com o sopro benéfico do interesse todos aquelles que dispõem de capitaes bastantes para elevar o Furadouro á cathogoria de praia de 2.^a ordem como antes do fogo era.

Augmentar por qualquer modo o numero de edificações é condição necessaria para o progresso material; depois e só depois virá a concorrência, que tanto até hoje nos tem falhado.

Pouco nos deve importar que berrem os individuos que compraram, no primeiro momento terrenos por alto preço; perante a necessidade geral devem cessar os interesses de meia duzia e principalmente quando a nova resolução em nada os poderá directamente prejudicar.

Depois d'esta medida urgente, ha ainda, a construcção d'um ramal de caminho de ferro, ou de força reduzida ou pelo systema americano de que alguns benéficos nos podem resultar. O caminho de ferro quer d'um quer d'outro systema, pondo nos em ligação immediata, feita uma concordata com a companhia do norte e leste, com todas as povoações visinhas do caminho de ferro equiparar-nos-ia até certo ponto com Espinho.

A facilidade de transporte, hoje uma condição necessaria para o desenvolvimento de qualquer povoação ou praia, conseguir-se-ia assim. A industria da sardinha tomaria novo incremento por que não sujeitaria os mercanteis a vir despachar á estação do caminho de ferro, mas sim á estação central, situada no Furadouro, economizando tempo e dinheiro. Os banhistas não temeriam mais ter de ficar em Ovar ou pagar por alto preço um carro que os conduzisse á praia quando quizessem vir no comboyo da noute. Os proprios habitantes d'Ovar viriam maior numero de vezes aqui por que a viagem seria menos incommoda e menos dispendiosa.

Emfim as vantagens do ramal para a costa são incalculaveis e de tal ordem que cremos ninguem se atreve a contestal-as, mas é um facto que até hoje apesar de innumerables projectos que se teem elaborado ainda ninguem se atreveu a pôr em pratica um.

De quem será a culpa? Responderemos a seu tempo.

—Chegou, já ha tempos, a esta praia o ex.^{mo} snr. dr. Albino Rezende muito digno juiz de Pombal.

S. ex.^a desde ha muito que frequenta a nossa praia. E' um dos primeiros banhistas que nos vem visitar, e só se retira no fim da epocha balnear.

S. ex.^a tem encontrado sempre algumas melhoras com os banhos de que todos os annos tem feito uso.

—Espera-se para o meiado de setembro, grande concorrência. Já alugam casas bastantes familias do concelho de Oliveira d'Azemeis.

—Chegou com s. ex.^{ma} familia, o snr. Carvalho, do Couto.

—O mar tem-se conservado bastante ruim, impedindo o exercicio da pesca.

—Dizem-me que agora mesmo chegou o ex.^{mo} Snr. P.^o Agostinho Paes Moreira.

Samuel.

FLORENTINE

Foi distribuido o n.º 307 da *Bandeira Portuguesa*. Continua os escandalos da policia e entre outros artigos publica a noticia desenvolvida de uma opera nova *O escravo* do maestro Carlos Gomes, auctor do *Guarany*.

Na parte artistica, vemos um trecho para piano intitulado *Florentine*, transcripto da opera *Boccacio*, pelo conhecido maestro Freitas Gazul.

Assignatura, trimestre 700 rs. Assina-se na rua dos Fanqueiros, 207, 1.^o—Lisboa.

IMPORTANTE

Supplemento ao Codigo

COM O

Decreto complementar ao Codigo Administrativo, reorganizando o Supremo Tribunal Administrativo, e a Reforma de Instrucção Secundaria.—Decreto sobre a Organisação dos serviços da fazenda Publica nos districtos e concelhos do reino.—Decreto regulando o direito d'aposentação, e Rectificações ao Codigo e Relatorios do Governo. Tudo n'um volume, 200 reis, pelo correio, 250. E com a Reforma Judiciaria apenas 250 reis—Pelo correio, 300 reis. em volume tambem.

Unicamente á venda na *Empresa Ferreira de Brito*, rua dos Caldeioeiros, 166, (á esquina da rua da Victoria).

A nova edição do Codigo 200 reis; pelo correio 210; pelo seguro 250 reis. A Nova Reforma Judicial e Reforma de instrucção 120 reis—pelo correio 150 reis em separado.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

No dia 29 do corrente pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, ha-de ser posta em praça, para ser arrematada e entregue a quem maior preço offerecer.

Uma morada de casas altas e terras, eira, cortinha de terra lavradia pegada, e arvores de fructo, sitas na Lagôa de S. Miguel d'esta Villa no valor de 1:600\$000 reis.

Este predio foi penhorado aos executados Manoel Maria d'Oliveira Picado e mulher Rosa Duarte Pereira da Lagôa de S. Miguel, na execução hypothecaria que lhes movem Maria Gracia Pereira e marido Miguel Hypolito Marques Bastos, da rua do Pinheiro, todos d'esta Villa.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos. Ovar, 7 d'Agosto de 1886.

O 2.^o substituto do juiz de direito,

Quadros.

O Escrivão

Antonino Rodrigues do Valle.

ARREMATACÃO

7

No dia 29 do corrente, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, ha-de ir á praça para ser arrematada e entregue a quem maior preço offerer:—Uma leira de terra lavrada, sita na Laveira de Cima de Villa, d'esta freguezia, no valor de 498\$000 reis, a qual é foreira do Senhor da freguezia de Souto, a quem se paga annualmente 443,724 litros de milho e 7,107 litros de cevada.

Esta propriedade foi penhorada dos executados Manoel José d'Oliveira e mulher Anna d'Oliveira, do Salgueiral de Cima, na execução de sentença que lhes move José d'Oliveira, viuvo, d'Acções, todos d'esta Villa.

Para a arrematcação, são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 7 d'Agosto de 1886.

Verifiquei

O 2.º substituto do juiz de direito,

Quadros.

O Escrivão

Antonino Rodrigues do Valle.

2

Annuncio

Pelo juiz de direito da comarca de Ovar, escrivão Sobreira, e na acção de petição de herança do ausente em parte incerta ha mais de vinte annos—Luiz da Costa Calhães ou Calhadas, viuvo, requerida por sua filha Thereza d'Oliveira Pomes, solteira emancipada, da Praça d'esta Villa, a qual foi julgada unica e universal herdeira do referido auzente seu pae, por sentença de 9 do corrente; por isso pelo presente correm editos de quatro mezes a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo,» nos termos do § 2.º do artigo 407.º do Codigo do Processo, afim de se poder dar á execução a mencionada sentença.

Ovar, 12 d'Agosto de 1886.

Verifiquei

O 2.º substituto do juiz de direito

Quadros.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira

2

ANNUNCIOS

PHARMACIA—SILVEIRA

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvado pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

A VENDA

Novo Codigo administrativo

Um vol. 200

Pelo correio. . . 220

LIVRARIA CHARDON

CLERIGOS. 96

Praia do Foradouro

O abaixo assignado declara que se abre a casa da assembleia no dia 1.º de Setembro.

Manoel Fernd.º Ribeiro da Costa.

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras, e miudezas.

PONTES

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:320 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dores de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dor ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dertos, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueimp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

HOSPEDARIA

Uma bella hospedaria a de João Painco, proximo á Estação do caminho de ferro.

Bons quartos, boa meza, que se pode desejar mais?

Além d'isso ha trens á ordem para fazer viagem rapida.

Preços os mais barafos possivel.

Dentro em pouco estabelecerá carreira de trens para o Furdouro em horas certas, que previamente serão annunciados.

3

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer cor, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

LOJA DE CALÇADO

Todos conhecem o Francisco Rodrigues de Pinho com loja de calçado alli mesmo no Largo do Hospital.

Encarrega-se de fazer toda a obra da sua arte, com toda a perfeição e por preços modicos, como é seu costume.

Desde a mais bem aperfeçoada chinella para mulher até ao sapatinho de polimento para homens tudo faz ao gosto do freguez.

Portanto é experimentar e verão como ficam satisfeitos!

3